

## COVID-19 EM PORTUGAL

### Variante inglesa a subir em Portugal. Previsão aponta que chegue aos 60% já em fevereiro

20 jan, 2021 - 14:10 • Joana Gonçalves

Relatório do INSA revela que a frequência da nova variante mais do que duplicou, nas últimas semanas. Manuel Carmo Gomes adianta que o país tem, neste momento, “uma carga de doença tremenda na população” e defende que a única solução é parar os contactos e colocar as crianças e jovens em ensino à distância.



[A nova variante do SARS-CoV-2, inicialmente detetada no Reino Unido, está a subir em Portugal. Foto: Mário Cruz/Lusa](#)

Numa altura em que Portugal atravessa a pior fase da pandemia, Manuel Carmo Gomes adianta que a nova variante do SARS-CoV-2, inicialmente detetada no Reino Unido, está a aumentar em Portugal.

De acordo com o relatório do INSA, submetido na página [virological.org](http://virological.org), a proporção desta variante, face às amostras de testes positivos analisadas, **atingiu os 13.3%, na segunda semana de janeiro**. A frequência da variante aumentou, por isso, a um **ritmo de 70% por semana**, o que leva os investigadores a assumir que, se assim se mantiver, **a frequência de casos da nova variante pode atingir os 60% na primeira semana de fevereiro**.



Esta terça-feira, [o primeiro-ministro, António Costa, admitiu fechar as escolas](#) "se a estirpe inglesa da Covid-19 for predominante" no país.

Carmo Gomes, professor de epidemiologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, reforça as críticas à decisão do Governo de manter as escolas e universidades abertas e defende que, “mesmo que não houvesse nova variante, **a aceleração com que estamos na subida de casos é suficiente para recomendar imediatamente que se pare tudo**”.

“A carga de doença da população é já tão alta que nem dá para estarmos aqui em discussões académicas, sobre onde é que os miúdos se infetam, se é na sala de aula, se é no corredor, se é à porta da escola se é nos transportes públicos. Isso já é uma discussão académica. **Estamos com uma carga de doença tremenda na população, só temos uma solução, que é parar os contactos**”, afirma.

O professor de epidemiologia revela, ainda, que alguns dos casos hoje conhecidos “estão a mais, isto, é **são casos atrasados de ontem e antes de ontem**”.

Ainda assim, e apesar de acreditar que o nível de contágio não é assim tão alto, “vamos direitos para lá e continuamos a subir”. “**Vai continuar a subir, a questão é saber se estamos a desacelerar ou não**”, defende.

Relativamente ao alarmante número de mortes de doentes Covid-19 registado na última semana, o especialista esclarece que, “aparentemente, **o número de óbitos está a subir mais depressa do que o número de casos e internamentos sugeriria**”. “Eu não sei exatamente qual é a explicação para isso. Todos nós temos a sensação de que o número de óbitos está a subir demasiado depressa”, assegura.

Quanto ao número de internamentos, Carmo Gomes adianta que “pode ter como garantido que vai continuar a subir”.